



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXX
N. 1007

Edição: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Maturidade Espiritual

José Russo

Estamos realmente na vigência dos tempos preditos para as grandes transformações. A parábola profética do Nazareno, só o fim dos tempos, quando o messias enviar o Consolador para esclarecer tudo quanto há dito, e, ao mesmo tempo, revelar outras verdades extirpadas do véu da letra, está se plantando naturalmente, por força da evolução, mau grado pretensões em contrário.

Os tempos atuais nos apresentam normas de vida muito contraditórias, causando observadores sérias dúvidas quanto ao futuro. Nosso planeta, rodeado por velhas profecias, deverá passar de uma categoria para outra, tornando-se indispensável a remoção de empecilhos, a desligação de velharias que não são mais coadunadas com o processo verificado até o presente. Os departamentos das vidas humanas serão inevitavelmente atingidos pela mão compressora, que corrige, agora, a perfeição e estabelece as bases para as gerações e virão habitar a Terra já grande parte escolmada de sérias impurezas e inferioridades físicas e morais. As realidades que se quedaram estagnadas no curso dos séculos, acordam e se movimentam na tentativa de recuperar o tempo perdido, pondo-se em dia com a situação para não continuarem na letargia de glórias dos tempos passados. A maturidade espiritual, aparentemente lenta, processa através das gerações que visitam a Terra, aprimorando o entendimento das realidades e predispondo-as a maiores perspectivas nos horizontes espirituais.

Estamos na era da fé racionalizada, das pesquisas, indagações em torno do problema da vida humana. Os dias que surgem todos os dias se examinando e comparando com fatos. A religião se mantém enclausurada em apêndices de origem humana, diligenciando o Evangelho da salvação, estando fadada a ver a obra em suas fileiras, pois

a fome de saber e a sede de compreender, levam os crentes a se dispersarem, por insatisfeitos nas suas aspirações íntimas.

XXX

Realizou-se em Franca «A Semana da Bíblia Católica», cujo programa de ampla divulgação levou a efeito, pela primeira vez, na história da Igreja Católica Romana, teve larga repercussão em todos os meios sociais e religiosos da cidade e da região.

A permissão para a leitura da Bíblia, demonstra a compreensão dos princípios da Igreja, face ao anseio das almas e do progresso atual, não sendo mais compreensível a ignorância do Livro de Ouro que encerra os preceitos da lei divina, cuja leitura fora proibida no passado como medida conveniente.

Nestas condições, graças a permissão concedida, todos os católicos romanos que conheciam o Evangelho somente pela pregação de seus diretores espirituais, poderão, d'agora em diante, estudá-lo por si próprios, no silêncio de seus lares, na meditação construtiva do espírito do Cristianismo, e observarem a diferença extraordinária existente entre o passado, e o presente, ou seja, entre o ensino da Igreja e o ensino de Jesus.

Nosso objetivo, ao focalizar acontecimento tão invulgar, é o mais sério e elevado possível. Ao alto clero que dirige os destinos espirituais de milhões

de crentes, bem como aos líderes de todas as hierarquias, e em particular aos fiéis da Igreja, que nasceram e vivem na fé católica, estendemos nossas felicitações pelo critério de elevada inspiração, em permitir e incentivar a leitura da Bíblia, o repositório supremo do Cristianismo em espírito e verdade.

Nossos aplausos irrestritos pela vitória de Cristo, encontrando finalmente um lugar no coração de seus devotos, de todos aqueles que procuram seguir-lhe os ensinamentos.

Ao nos referirmos ao assunto, com tanta sinceridade, queremos ainda cumprimentar aos irmãos católicos pela graça recebida em poderem, d'agora em diante, livremente, isentos de temores e proibições injustificáveis, estudarem na fonte original a doutrina cristã, em tudo quanto ela possui de pureza e simplicidade, tal como a exemplificara o seu divino fundador.

Todos os que manusearem o Livro que contém diretrizes infalíveis para compreenderem a justiça divina, poderão dar-se ao prazer de compararem os ensinamentos tradicionais, dispensados em séculos de rigorosa exclusividade interpretativa, confrontando os artigos de fé, o valor dos dogmas e atos litúrgicos, com a palavra viva e imortal do Nazareno, praticando, com naturalidade, e pela primeira vez, o conselho de Paulo, dispensado em suas cartas apostólicas: «examinai tudo e abraçai o que for bom».

XXX

Procuremos Somente o que é Belo...

Antenor de Miranda Reis

ram-se e, instintivamente, taparam as suas narinas... Jesus contemplara-os meigamente, d'elles se aproximando... Disseram-Lhe, então: véde Mestre... que quadro repugnante; que mau cheiro!... O meu filho Messias, já então quase junto ao corpo fétido e em decomposição, contemplando-o amoravelmente, durante alguns momentos, dissera: olhai irmãos!... Que belos dentes que ele tem... e, serenamente, prosseguiu!...

XXX

Hoje, mais que nunca, devemos, todos, meditar profundamente sobre tão grandioso ensinamento, a fim de que (sem que o percebamos), não sejamos transformados em derrotistas e pessimistas sistemáticos, inconscientes, a serviço das Forças do Mal. A chamada sociedade moderna, vítima do ateísmo-tecnista e do

Sugestões Valiosas

Agnelo Morato

Em torno do artigo inserido nesta folha, em sua edição de 15 junho último, o qual abordou o triste vandalismo de certos exaltados que, em Aparecida do Norte, neste Estado, destruíram um Centro Espírita, temos recebido as mais vivas provas de solidariedade. Enas por carta, outras pessoalmente e, até, por telefonemas. Foram inúmeras as palavras de carinho que, em manifesto fraterno, nossos companheiros nos fizeram sentir seu constrangimento em face dessa manifestação anti-erística.

De todas as essas demonstrações, duas, para nós, tiveram maior diferença. São duas cartas a nós dirigidas, pelas quais seus signatários nos oferecem sugestões igualmente confortadoras. Esses documentos nos trazem o ponto de vista de cada um, oferecendo-nos proposta, a fim de reconstruir o referido núcleo, que foi destruído pela sanha da intolerância religiosa. Apenas para ressaltar o valor emocional dos autores das míseras referidas, queremos dar conhecimento delas nesta crônica de hoje. A primeira carta é de nosso irmão Gregório Rodrigues, residente em Paulo de Faria, que nos escreveu assim: «Paulo de Faria - (S. P.) 25 de Junho de 1957 -

Prezado confrade: Paz em Jesus. Contristado li sua crônica em «A NOVA ERA», intitulada «CENTRO ESPÍRITA DESTRUIDO».

Suas considerações foram justas. Não poderiam ser de outra maneira em face do acontecimento.

O que me leva a escrever-lhe é para expor-lhe uma ideia que tive em mente, após a leitura de seu artigo.

Poderia o confrade, por meio desse conceituado jornal, levantar uma campanha de desaprovação. Talvez, fazendo apelo aos espíritas, poderiam os irmãos de Aparecida do Norte reconstruírem seu Templo, o qual seria marco de nova era, como foi aquela que sucedeu depois da queima dos livros de Kardec, em Barcelona.

Uma campanha, a abraçando o lado das centenas espíritas do Estado de S. Paulo e que poderia chamar-se «Campanha dos 300», angariaria um mínimo de Cr\$ 1.000,00 em cada cidade. Se isto não for possível ficar-lhe-ia o grato do mesmo modo, tendo esta.

Um fraternal abraço do confrade (a) Gregório Rodrigues Espírita. A outra sugestão, nos chega por intermédio do irmão Vicente Rodrigues, de Bebedouro que, em carta dirigida ao companheiro Vicente Richinho, destaca o assunto em um dos itens da mesma. Sugere-nos ele interessante proposta destinada aos companheiros de ideal espírita. Vamos transcrever, dando conhecimento a todos, do tópico, que se refere ao assunto.

«Bebedouro — 26 de Junho de 1957 — devemos cerrar fileiras para reconstruir o Centro Espírita há pouco destruído em Aparecida do Norte.

Quanto somos? Vam os saber realizando uma campanha de Cr\$ 1.000 (UM CRUZEIRO) de cada espírita (apenas um cruzeiro por pessoa) para reconstrução e talvez dar melhoramento ao próprio prédio.

Damos publicidade dessas opiniões que ali ficaram acima, apenas para dizer: «fomos bem pagos pelo que escrevemos sobre a maldadada notícia».

Se outro mérito não tivemos para nosso arrazoado, estamos contentes por sentir que essa manifestação de repúdio se transformou, também, em apoio de fraternidade conjunta. Ali ficam as sugestões de nossos companheiros bem amados. Não queremos iniciar nenhum movimento, porque não nos assiste esse direito. Temos para nós que o Centro deverá ficar em ruínas no patrimônio da própria entidade, como ferida aberta aos olhos dos que devem ver a que ponto chega a ignorância e as paixões de homens mal conduzidos.

Diz-nos Eurípedes, através de Chico Xavier, — «A mão que apetece é infeliz para si mesma» e Porfírio é bom deixar as companhias de lado.

Entretanto, se algum irmão nosso desejar tomar a pello essa empreitada, estaremos aqui para colaborar com qualquer iniciativa em favor desse propósito. Mas, antes, bom que os irmãos se inteirem da realidade da situação. A resposta, para o jornal oficial «Santidade de Aparecida». Diz o memorial que ali não se pode construir mesmo centros espíritas porque é afronta ao patrimônio sagrado. A cidade, sendo essencialmente católica, não há de tolerar casas de heréticos. Estamos de acordo. Sob o Sol não há lugar para os que se batizam espíritas. Temeridade qualquer nos custará muito caro. O fanatismo e o egoísmo são criaturas. Há também explicação, pelo mesmo «Boletim», que não foram os Marianos dali que organizaram o motim. Foram pessoas revoltadas, que de há muito se indignavam contra os diretores do Centro Espírita, que acusavam o contra a Círia local punhado de almas e demoralizações. Os Marianos, apenas alguns, nos ajudam a explicação citada, estiveram também participando do barulho, mas de modo indireto. Essas satisfações não entanto, não nos convenceram. Os irmãos que estiveram lá no meio da «caçanha gloriosa», certo não levaram as insignias da Congregação. Muitos devem ter ido lá por mera curiosidade, dando até piedosa assistência ao espetáculo digno de seus aplausos.

— São Deus em Sua presciência sobre o «porquê» de certos acontecimentos. Tudo tem sua razão de ser. Segundo a afirmação do Cristo: «Não cala uma folha de árvore, sem que a vontade do Pai se manifeste». Dentro da Lei de Causa e Efeito há muito a ser analisado... Que a Misericórdia Divina se ajude de todos nós...

Orlando Melani

Corretor de Imagens

ESCRITÓRIO: RUA MONSENHOR ROSA, 797-A — FRANCA —

Jesus Está Chamando...

Continuação da 6.ª página. Nos sintonizam diariamente os nossos receptores, para o Rádio Mundial — «Emissora da Boa Vontade» e receberemos uma profícua aula de Cristianismo Prático, que muito nos beneficiará na nossa eterna jornada evolutiva, não só no plano em que vivemos, bem como na vida futura, que nos espera a cada momento.

Sigamos com todas as veras do nosso coração o 11.º Mandamento legado ao mundo por N. S. Jesus Cristo: «AMAI-VOS UNS AOS OUTROS, TANTO QUANTO VÓS AMEI».

Paz a todas as criaturas de BOA VONTADE.

Impressos

Confie a confecção de seus impressos à Gráfica

«A Nova Era»

Notas, faturas, cartões, boletins, circulares, programas, convites etc.

Av. Major Nicácio, 277 - Cx. postal, 65 - FRANCA E. S. Paulo

NOSSA QUINZENA

«Toda a história do nome
consiste numa lição:
- ser exemplo que consome
Tudo o Gato em perdão.»

«O FRANCA»

Constituído de muito caro para nós registrar aqui mais um ano de existência desse valioso órgão da imprensa franca. A 24 de junho próximo passado, entre os aplausos de seus amigos e assinantes e a solidariedade carinhosa de todos os seus colaboradores, «O FRANCA» somou mais um ano de vida, o qual representa outra página de conquistas mercedárias.

Ao seu Diretor, nosso querido amigo Taufic Jorge, jornalista de exemplo e coração, os cumprimentos do pessoal de «A NOVA ERA» por mais essa etapa vencida.

«COMÉRCIO DA FRANCA»

Também a 30 de junho, festejou sua efeméride maior no terreno do jornalismo interiorano, o sempre apreciado «COMÉRCIO DA FRANCA». Esse jornal, que já se integrou definitivamente nas atividades sociais e políticas da cidade, sem favor, representa para nós o essencial do trabalho efetivo a favor de nossa terra. Sem diretores e redatores, onde salientamos os nomes dos benqueritos amigos Alfredo El Costa, Márcio Campêlo, Márcio B. Leal e dr. Alfredo Palestra, soberam fazer do «COMÉRCIO DA FRANCA» a folha apreciada e filha do idealismo cívico, dos que se definem pela ação de bem servir. Nossos parabéns à turma do «Comércio».

CONSÓRCIOS

TEREZINHA e NAZARENO - Dia 6 deste mês, na residência de nossos estimados confrades sr. Augusto e da Menininha de Paula e Silva condecoraram-se esses dois queridos elementos de nossa Mocidade Espírita local. Terezinha é professora do Educandário «Pestalozzi» e elemento de valor do Teatrinho da Escola Cristã. Nazareno é filho de nossos estimados companheiros Atílio De Russi e sua digna consorte, sendo elemento destacado no Departamento de Propaganda da Casa «Higino Caleiro S. A.», de nosso alto comércio. Aos nublados nossos votos de muita Paz e Alegria.

TEREZINHA e LEOCÁDIO

Em Uberlândia, dia 28 de junho, realizou-se o casamento de nossa par, pertencente à família espírita dessa próspera cidade.

Enviamos nossos saúdes pelo acontecimento festivo ao sete dessas famílias bastante queridas, que são as de nossos companheiros sr. Antonio Tomaz F. Rezende e senhora sr. Angelo Laurenti Filho e senhora.

ESCOLA DE BELAS ARTES

Está praticamente fundada em Franca mais essa grande realização, destinada à cultura e ao aprimoramento espiritual de nossa gente. Estão à frente de mais essa atividade, que representa velho anseio dos apaixonados do belo pela expressão da arte, denodados artistas de nossos meios. A realização da 2ª ASSEMBLEIA GERAL dessa entidade, em data de 25 de junho, marcou a certeza de sua realidade, dentro em breve. Entre os que mais têm contribuído para a efetivação dessa idéia, destacamos os nomes dos distintos amigos: Prof. Chafiz Felipe e Dr. Alberto Cabral Botelho.

CELEBRAÇÃO CONSTITUCIONALISTA

9 de Julho marcou, em todo o nosso Estado, o vigésimo quinto aniversário da Revolução Constitucionalista. Em nossa cidade realizaram-se significativas festividades cívicas, com que se comemoraram as «Bodas de Pratas» dos velhos idealistas. Ao registrar aqui o acontecimento fazêmo-lo, menos pelo aplauso à luta que se acendeu há 25 anos, pois ela não nos seduz.

Fazêmo-lo, sim, pela obrigação de reconhecer na intenção louvável dos bravos, que se tornaram combatentes para que o Brasil fosse essencialmente, como hoje o é, constitucional pelos postulados da Liberal Democracia.

ITUJUBA - M. G.

Será inaugurado, dentro em breve, nessa cidade, o prédio próprio, ora em construção, do Instituto Itujubano, trabalho da Mocidade Espírita.

DESENCARNE

Dia 14 de junho último desencarnou nessa cidade de Itujuba, a yeneranda senhora Vitalina Maria Costa, viúva do saudoso companheiro Quirino Antonio de Moraes. Da Vitalina deixou o corpo físico com a idade de 95 anos. São seus filhos Jerônimo, Abílio, Amário, Sant'Clair, Bernardino, Ambrosina, Maria, Isabel, Alexandrina, Adriana, Martiniano e Ada.

Ainda corôa a significação dessa família cerca de 68 netos e 95 bianetos.

Pecção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

ANTONIO CORRÊA PAIVA

A convite da MEF esteve em nossa cidade, tendo pronunciado proveitosas palestras, no Educandário Pestalozzi e no programa «Sementeira Cristã», nosso dedicado confrade Antonio Corrêa Paiva, de Uberaba.

As citadas palestras foram pronunciadas nos dias 29 e 30 de junho pp.

ENLACE

Realizou-se no dia 6 do corrente, na residência da noiva, o enlace dos juveninos Nazareno De Russi e Tereza de Paula, ambos do quadro social da MEF.

Ao ato compareceu um grande número de melianos.

Sobre aquele acontecimento social usaram da palavra os confrades Teófilo de Araujo Filho e Dr. Tomaz Novellino.

ASSISTÊNCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados, distribuiu, no mês de maio, os seguintes gêneros, a 33 famílias: 153 ks. de arroz; 98 ks. de feijão; 27 ks. de milho; 114 ks. de açúcar; 31 ks. de macarrão; 5 ks. de batata; 3 ks. de farinha de trigo; 5 ks. de café; 5 ks. de pão; 1 pacote de doces; 4 peda-

ACONTECIMENTOS ESPÍRITA

1 - EM NOVA IGUAÇU - RIO - Realizou-se com extraordinário êxito, nessa cidade, tão querida por nós, devido ao Prof. Leopoldo Machado, a «Oitava Semana Espírita».

O programa, bem organizado, contou com a participação das caravanas de fraternidade de diversas cidades do Estado de S. Paulo, Minas e outras ainda do Rio de Janeiro. O ponto alto desse certame foi a comemoração de 18 de abril, quando all promoveram-se festividades bem emocionantes para comemorar o Centenário do Livro dos Espíritos. Foram organizadores do Movimento a entidade «C. Esp. «P. E. ESPERANÇA E CARIDADE», fundação «CELI» e, ainda, a «UMERNI».

2 - OURINHOS - S. P. - A Sociedade Espírita «Fraternidade», dessa cidade, sita à Rua José Marelo - 234 - Vila Boa Esperança - está empenhada em adquirir material para terminar a construção do seu Albergue Noturno. Dessa maneira a

Diretoria dessa entidade, por intermédio do sr. Theodorico Rossini, faz veemente apelo aos espíritas em geral para enviarem-lhe donativos para a sua Campanha da Teia. Qualquer colaboração poderá ser enviada para o endereço acima.

3 - MOGI MIRIM - S. P. - A Mocidade Espírita dessa cidade, por intermédio do valoroso sr. Alcides Hortêncio, um de seus fluentes diretores, iniciou a Campanha do empréstimo entre os confrades para que a mesma tenha sua sede própria. Nesse caso foi iniciado trabalho para colocar aplicados de Cr\$ 100,00 cada para cobertura da compra do referido prédio. Louvamos a iniciativa dos moços de Mogi - Mirim e cremos que todos os companheiros deverão dar o devido incentivo a essa empreitada, adquirindo também uma apólice.

REPRESENTANTES

Este Jornal aceita representantes locais, dando comissão compensadora. Escreva-nos pedindo informações.

4 - REGISTO DE TODOS OS JORNAIS - Temos em mãos o «BOLETIM BIBLIOGRÁFICO BRASILEIRO», de fevereiro deste ano, o qual nos dá o registro de todos os jornais espíritas editados no Brasil. Esse trabalho foi feito pelo sr. Eddie Augusto da Silva, residente em S. Paulo e foi feito, com o objetivo de proporcionar um cenário do desenvolvimento do Espiritismo. Além do registro encontramos nomes de diversas publicações de países estrangeiros tais como: França, Inglaterra, Argentina, Alemanha, Bélgica, Colômbia, Estados Unidos, México, Uruguai, Venezuela. Para curiosidade e memento geral, vamos iniciar, nesta edição, uma publicação, em próximas edições.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial de enviar suas produções bem como notícias, datilografadas em dois espaços, o de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno espaço do Jornal, pedimos que não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas em casos especiais, devido à natureza do assunto.

Esclarecemos a ainda muitas produções que foram enviadas não foram publicadas, por falta de espaço, e que não inserindo-as na medida possível.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

Foram sorteados pelo «Clube», no mês de junho p. findo, os sócios: Maria Inês Silva, Moisés Ferrari, Irides Ferreira, Armando Ribeiro e Nilza P. Eleutério.

A Mensagem do Mês foi distribuída no dia 29 de junho, durante a realização da Noite do Aniversário.

Conferência Espírita em Uberaba

Estêve em Uberaba, a convite dos espíritas, o dr. Ernani Cabral, ilustre professor de Direito e atual Reitor da Faculdade de Direito da Ca-

pital de Goiânia. Sobre sua estada na magnífica cidade do Triângulo Mineiro, melhor informações nós-las dá o diário «LAVOURA E COMÉRCIO».

VISITA A FACULDADE DE DIREITO DO TRIÂNGULO MINEIRO O PROF. ERNANI CABRAL

Sábado último, a Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro recebeu a grata visita do sr. professor Ernani Cabral Loyola Fagundes, ilustre diretor da Faculdade de Direito de Goiás.

O ilustre catedrático de Direito Penal foi recepcionado entre palmas no salão nobre da Faculdade, pelo corpo docente e discente do estabelecimento.

Saudado pelo sr. dr. Moacir Medina Coelli, diretor da F. D. T. M., que disse da muita satisfação com que a Escola de Direito de Uberaba o recebia como lido representante da cultura jurídica de Goiás, foi, em seguida, dada a palavra ao sr. dr. Gentil Augusto Lino, para a apresentação do visitante e elogio de suas qualidades de homem público e cultor das letras do direito e professor emérito.

Finalmente, fez uso da palavra o prof. Ernani Cabral Loyola Fagundes, agradecendo as homenagens que lhe eram prestadas, destacando a importância das escolas superiores no interior do país e salientando, especialmente, a necessidade de se estreitarem cada vez mais os laços de entendimento e cultura en-

edição de 10/6/957, que em destaque o acontecimento. Transcrevemos, com o devido acréscimo, a notícia em apreço.

tre a nossa Faculdade de Direito e a de Goiás.

Encerrando a reunião, dr. Moacir Medina disse algumas palavras de agradecimento a quantos possibilitaram suas presenças na reunião, improvisada, de alta significação e entendimento de amizade cultural entre importantes estabelecimentos de ensino jurídico no Brasil.

O sr. dr. Ernani Cabral se encontrava nesta cidade para realizar uma conferência sobre espiritismo no Espírito local, já nos deu a sua capital, sendo dialeto cercado de questões quando de sua estada entre nós.

(Do «Lavoura e Comércio» Uberaba, de 10-6-95)

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da operação de todos

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito à cidade à Rua José Maria Garcia nº. 185, torna-se Sócio contribuinte, qualquer quantia me-

SONETO

(Para a filhinha Inajá, em sua luta no magistério Estadual)

Dileta filha, é já chegada o dia
Em que o fulgor do amor, qual luz acesa
Vem afagar a imensa natureza,
E agora é que teu mundo se inicia.

O ser que te embalou, teus passos guia;
Rejeita as glórias de uma vã grandza,
Seguindo a lei de amor e de via.

Aviva na tua alma a castidade,
Que amar a Deus, aos pais e semelhantes
São eternos preceitos de equidade.

Tudo mais são palavras dissonantes;
Busca ascender, na luz e na verdade,
Que este orbe são momentos degredentes!

Leonardo Severino

OBRAS E A VIDA AQUINO MACIEL

O bom senso da mente de Jesus, que entra pela porta que larga é a porta o. Quando também não pode a árvore dar frutos e nem produzir bons frutos. Comparadamente dos morais, como árvore comparadamente e somos na sublime do Senhor e Mestre. Se transubstanciam os nobres, modestos estardalhaços. Etimologias são insubstanciais.

belas obras são aquelas como os exemplos de coletividade e da moral, que agradam a próprios homens compreenderem o ele das expressões educativas. O que vale obras é a qualidade com sentimentos incipientes na sua parte espiritual que supera a essência.

Quando não se impressiona com a obra que para não somente com a qualidade, sobretudo humana. Se uma árvore excelentes frutos, serão naturalmente com prazer. O que sucede com os frutos

invaluable que glorificam os atos de exatidão? Não! Deus somente com grau aquilo que excessos do nosso cogitando para o bem e se reflete sobre semelhantes no que o conforto moral e Não Lhe interessa proclamarmos que Jesus foi uma verdade; que Ele foi glorificado. Interessante que contribuímos individual e coletiva essa divinização para a personificação amor, como exemplo Mestre, pois para tal foi Ele enviado à

uma função iníqua, seu aspecto espiritual função se envolve de forças da nação por Lei, rege todas as costumes a par. O verbo João nos disse Amor e Vida, ter de definir logicamente, deve ser vivida com universal que se com boas obras, como a da própria existência, muitas digressões em tese serão completas.

Deus a vida essencial, não a determinação divina se consubstancia multiplicar. Sabemos resuscitar está funem todos os aspectos, esqueçamos, portanto, todos os esforços de tornarmos-nos flores que só produzem frutos. Curvemo-nos, diante do espírito; curvemo-nos, diante do alto consciência, sintamos coração com a infinita de Deus,

criador da vida.

Não recusemos jamais passar pela porta estreita da vida, uma vez que temos em perspectiva o progresso espiritual, e a própria redenção que aguardamos ansiosamente.

A porta estreita que requer esforço para a passagem é aconselhada por Jesus, é a que não devemos recusar sobre pretexto algum.

Deus é a vida! Tudo vive: a planta, o animal, a pedra, o átomo, o mineral, o vegetal, as aves, os homens! E a vida para o homem já mostrou a sua própria e as suas modalidades verdadeiramente elevadas e sensacionais!

Precisamos vencer a vida. Disse-nos Jesus: "No mundo tereis aflições; tende porém, bom ânimo; eu já venci o mundo". O que significa vencer o mundo, senão reconhecer a finalidade da vida, lutar pelo seu aprimoramento e pela própria redenção da alma?

Pois não sabemos, pelo próprio Cristo de Deus, algo sobre aqueles que já venceram tudo na vida e que atualmente se encontram nos planos dos bons, dos justos, daqueles que já aprenderam conjugar o verbo amar?

O que vem a ser a salvação, sem compreendermos a vida, nela ingressando pela porta estreita?

É precisamente pela exposição destas verdades que a doutrina do Cristo nos enche de

esperança no fruto que é Deus, de onde provimos e para onde caminharemos. O Mestre pedagogo consumado, exímio orientador, sempre nos surpreende e nos elucida com uma sucessão de ensinamentos maravilhosos!

Felizes são todos aqueles que falam da vida, não por processos felicitosos, de que nada se aproveita, mas que falam da vida como o Cristo ensinou.

Assim como os homens tudo fazem para não serem enganados economicamente, deveriam fazer para não serem lesados espiritualmente.

As condições para se alcançar o indispensável êxito, estão plenamente expostas nos Evangelhos.

Pois neles lê-se escrito: "Batei, e abrir-se-vos-á; buscai, que encontrareis."

Bater nos portais de nossa própria consciência; buscar aquilo que constitui os fatos espirituais e as nossas mais justas aspirações de espíritos em evolução.

Jesus foi sinceríssimo, como sempre, quando nos disse que deveríamos ingressar pelo caminho estreito, preterindo o prejudicial.

Para Ele importa, sobre tudo, que tenhamos mérito próprio. E para tal, Ele nos proporcionou as condições necessárias. Aproveitemo-las para o nosso bem estar e felicidade eterna, eis o nosso dever inadiável. Que Deus nos ampare.

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento Assistencial do C. E. "Judas Iscariotes", referente ao 2.º trimestre de 1957.

SECÇÃO MASCULINA:

	210 homens	com	515	pernoites
	21 menores	com	52	pernoites
TOTALS	231 hóspedes	com	567	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

	45 mulheres	com	89	pernoites
	23 menores	com	43	pernoites
TOTALS	68 hóspedes	com	132	pernoites

NOTA — O Albergue Noturno, além de pouso forneceu lanches constantes de pão, leite e manteiga, inclusive refeições por intermédio da Casa de Saúde "Allan Kardec", de vez que o Albergue está, ainda, impossibilitado de atender aos necessitados, quanto a esta parte, continuando, no entanto, a auxiliar monetariamente aos que necessitam prosseguir viagens, demandando outras regiões do Estado ou do Brasil.

O Albergue Noturno é uma das mais nobres modalidades de assistência social e aguarda a colaboração de todas as pessoas de bons sentimentos e de formação moral cristã, a fim de continuar a atender aos necessitados em geral e de modo indistinto.

Franca, 30 de Junho de 1957

José Russo	— Presidente
Dr. Sylvio Marcondes Luz	— Médico-Assistente
Da. Maria de Oliveira Aguiar	— Zeladora
Mário Ferrante	— Procurador.

A MULHER PRISIONEIRA... Antenor Ramos

Há cousas interessantes que, bem analisadas, constatamos que, entre as eras de Moisés aos tempos posteriores do Cristo, até os nossos dias, pouco diferem.

Diz o Deuteronômio, isto é, o 5.º livro e último do Pentateuco, porque o Pentateuco constitui por sua vez, os 5 livros do Velho Testamento, o seguinte:

"Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e teu Deus os entregar nas tuas mãos, e os levares cativos, e entre os cativos vires uma mulher formosa e tiveres afeição à ela; e quizeres tomá-la por mulher; introduzi-la em tua casa. Ela raspará a cabeça, cortará as unhas e despirá o vestido do seu cativo; e ficará em tua casa, e chorará o seu pai e a sua mãe um mês inteiro.

Depois disto estarás com ela, e serás seu marido, e ela tua mulher.

Se não tiveres prazer nela, deixa-la ir aonde quizer; não a tentará como escrava, porque a humilhaste."

A peleja a que se refere Moisés, está se observando, é a luta comum pela vida entre aqueles que não nos compreendem; cativos, chamamos também os escravos dos preconceitos sociais. Quanto a raspar a cabeça, cortar as unhas, despir as vestes do cativo, chorar pai e mãe durante um mês, nada mais significa do que a submissão a uma completa reforma, a um novo sistema de vida, como seja a vida conjugal, segundo as leis do país em que se vive.

Se não tiver prazer na mulher, diz o Deuteronômio, dei-

xa-la-ás ir para onde quizer. Não a explorará por dinheiro, não a trará como escrava dos seus caprichos, porque pelo fato de ter vivido com o homem, já foi humilhada.

Pois essas leis são as que Jesus afirmou não ter vindo derogá-las, pois elas datam dos primórdios e vão se aperfeiçoando cada vez mais. O grande legislador Moisés avançou, rompeu os véus da hipocrisia, e consoante os costumes da época, diz: "Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama, e outra a quem aborrece, e ambas lhe derem filhos, e se o filho da que ele aborrece for o primogênito; no dia em que fizer herdar seus filhos aquilo que possuir não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferirá o filho da aborrecida, como o primogênito, dando-lhe a dobrada a porção de tudo quanto possui, porque ele é as primícias da tua vitalidade. O direito da primogenitura lhe pertence."

Ninguém, por mais ingenuo que seja, dirá que os homens são uns santarões e nem as mulheres umas santinhas. Somos, sim, pecadores e as excessões de pureza são raríssimas, podemos crer, entre os povos de todos os continentes...

O que é necessário, é compreendermos essas verdades, concluindo que somos realmente frágeis nos vendavais revoltos dos mares encapela-dos da vida. Precisamos lutar para que não nos soborem, para que não haja naufrágio das nossas almas.

Compete a nós próprios buscarmos o acerto da vida. Uma esposa virtuosa

precisa ter compaixão de uma sua semelhante que erra; um homem normal, por sua vez, não tem o direito de escravizar uma mulher ou assassinar a, a pretexto de salvaguardar a sua honra tão mal interpretada! Quem assassina é sempre um assassino e nada mais! Dizer que matou por amor, é desconhecer completamente o que seja a Lei do Amor. Amor é sacrifício, é renúncia de si mesmo, é abnegação, é contemplar tudo com os olhos do perdão, a exemplo de Jesus!

O mesmo cabe também a mulher que, a pretexto de desprezada ou humilhada, comete qualquer homicídio. Separe-se, como disse o grande legislador Moisés, e tome o destino que lhe aprouver. Viva e ame sempre a vida, conquistando nela a experiência que eleva e diviniza o ser humano nas escaladas das existências.

Nosso mundo é de provas e, felizes daqueles que sabem aproveitar todas as jornadas que lhes são impostas pelo imperativo das leis que regem os destinos de todos nós, indistintamente...

As Leis humanas cercam os legítimos direitos dos inocentes que não têm culpa das incompatibilidades reinantes entre aqueles que lhes deram a vida. Mas, as leis divinas revelam claramente a forma pela qual devemos proceder em consciência perante as próprias sociedades em que vivemos.

Jesus não cancelou os ensinamentos de Moisés. Muito ao contrário, nos fez sentir que não veio negar a lei, mas sim, dar cumprimento às mesmas. É verdade que muitas

cousas foram retificadas para melhor, como seja, invés de olhar por olho, ele recomendava amarmos-nos uns aos outros. E para aqueles que nos fizemos mal, devemos retribuir com o bem, e, muito mais: devemos orar por eles.

Esta nossa exposição e este comentário são decorrentes dos ensinamentos consignados no Deuteronômio, capítulo 21, versículos 10 a 17. Mas, todo o Deuteronômio é um manual inextinguível de conselhos de um grande profeta e missionário de Deus, como foi Moisés.

Prosseguindo, ele nos fala sobre os filhos desobedientes, caridade com o próximo, vestidos dos homens e das mulheres, as penas de diversos pecados, etc.

Nenhuma criatura será prejudicada em memorar a Bíblia Sagrada e, presentemente, banhar o seu pensamento nos Evangelhos.

Sendo a Bíblia, Sagrada, está visto, que sagrado são os seus ensinamentos para os espíritos humanos.

A exploração do homem pelo homem; a humilhação das mulheres pelos homens, é a mais eloquente prova de que esses homens vivem absolutamente fora dos mais rudimentares princípios de humanidade; é uma verdadeira aberração que necessita ser extinta pelo nosso próprio esforço e dedicação à causa de Deus que é a causa suprema da nossa redenção espiritual.

Podemos encontrar leituras admiráveis; obras filosóficas encantadoras; romances trans-

Continua na 4.ª página

O Espírita em Face do Socialismo Científico

Li um artigo de um confrade, há tempos, num dos jornais espíritas de maior divulgação, muito bem escrito, muito evangélico, muito asciano, e, pelas suas conclusões um tanto fatalistas, principalmente no que diz respeito às disparidades sociais chocantes em que vivemos, me fez, não sei porque, lembrar de uma passagem associada à vida do Mahatma Gandhi... Insinuava o articulista, repetindo, que não serão as comodidades materiais que, só por si, trarão a paz e a harmonia espiritual de que os homens precisam. Naturalmente, isto deveria dizer éle rodeado de seus livros, comodamente aboletado numa cadeira, junto à escrivaninha, em seus aposentos confortáveis e agradavelmente aquecidos... De mais a mais, quem pretende fazer crer que a felicidade do espírito humano depende exclusivamente das coisas materiais? Por outro lado, como libertar o homem da ignorância e da superstição, sem que se comece por lhe melhorar a vida material?

Mas, falemos do interessante livro, de Louis Fischer, «Gandhi - sua Vida e Mensagem para o Mundo». Este, que muito lutou pela independência da Índia do jugo ferrenho do imperialismo inglês, lutou também para que desaparecesse o separatismo religioso e de castas, criado pelos indus ortodoxos, que tanto mal causou àquele país, tornando-o, quicá, presa mais fácil do domínio Britânico. Naqueles tempos, os párias ou «intocáveis», em número aproximadamente de sessenta milhões, desde que nasciam traziam u'a marca indelével de pecador e, até à morte, nenhuma esperança tinham de viver como entes humanos. Aqui vai um só exemplo da «fatalidade» imposta aos intocáveis pelos mais favorecidos de nascimento: em alguns lugares da Índia, considera-se impura a sombra do intocável; se qualquer intocável se atrevesse a beber água cristalina, de um poço ou de um rio, fatalmente que os poluía, e para evitar que isto se desse, ao infrator estavam reservadas as penas mais severas, inclusive a morte. Só podiam fazer uso da água putrida dos esgotos. O trágico-cômico de tudo isso vem agora: os próprios párias muito dificultaram o trabalho de emancipação pregado por Gandhi, visto que, como eles criam na reencarnação, ou melhor, na metempsicose, concluíam resignadamente que, se eram párias, é porque tinham de passar por aquelas provações, e só alimentavam a esperança de, em futuras reencarnações, renascerem entre as classes mais privilegiadas...

Não há, de alguma sorte, alguma similitude neste fato com o da «fatalista» exploração do homem pelo homem nos regimes capitalistas?...

Repto, ainda, o que disse acima:

É por demais comum encontrarmos confrades espíritas, diga-se de passagem muito bem intencionados, - que, contudo, em suas elucubrações filosóficas, seja por meio do verbo ou da escrita, talvez movidos por espírito de ateísmo religioso, de há muito cristalizado, herdado de antepassados remotos, junto aos quais esses mesmos confrades (como todos nós) convive-

(Palestra proferida na Associação de Beneficência «Espírito Consolador», de S.J. do Rio Preto)

— II —

«Monsieur Verdoux», arranca a máscara dos potentados do mundo, fazedores de guerra, sanguinários, com estas cínicas palavras: «Se matamos uma só pessoa, somos assassinos. Se matamos milhões de homens, celebramos como heróis. Felicitam os que inventam bombas para massacar mulheres e crianças. Só se consegue ter êxito neste mundo fazendo as coisas em grande escala». - E é em grande escala, dizemos nós, que milhares de seres humanos mor-

rem também de fome, de doenças, relegados que estão ao desamparo pelos poderes competentes. A verdade, porém, como bem o diz Romeu A. Camargo, «é que, à margem da guerra (referia-se à guerra de 1939), nos campos, nos mares e no ar, outra guerra também teve o seu começo, na mesma data, e ninguém sabe quando terminará. É a guerra do egoísmo, da avaria, da exploração dos pobres pelos ricos de todos os matizes, de todas as categorias. Não há mais adjetivos nos di-

cionários para qualificar, fizeram, estão fazendo, vão fazer esses chamados, no tocante à busca de descobrir novos meios para aumentar a riqueza de seus já fabulosos tesouros, ainda que à custa de milhares de mortos, de martírios impostos aos pobres e produzindo, ao mesmo tempo, a riqueza de milhares de tiradores» (4).
(3) Peter Kropotkin. Torno de uma Vida de um Revolucionário.
(4) Romeu do Amaral, «Um Só Senhor».

FERNANDO TO

MOVIMENTO HOSPITALAR DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DURANTE O MÊS DE JUNHO

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento	87
Entraram durante o mês	7
Total	94

Tiveram Alta:

Curados	2
Melhorados	5
Falecidos	0
Existem nesta data	87

Os entrados são:

- 1 - Sebastião Guimarães, 26 anos, sold., branco, brasil., proc. de Belo Horizonte - Minas.
- 2 - José Ribeiro Tavares, 35 anos, sold., branco, brasil., proc. de S. Joaquim da Barra - S. P.
- 3 - Hélio Vicente Peixoto, 22 anos, sold., pardo, brasil., proc. de Passos - Minas.
- 4 - José Monteiro Fontes, 43 anos, sold., branco, brasil., proc. de Barinhã - S. Paulo.
- 5 - Calisto Nabillce, 39 anos, cas.

- branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 6 - Adolfo Zem, 30 anos, sold., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.
- 7 - José Mendes, 24 anos, sold., pardo, bras., proc. de Franca - S. Paulo.

Os curados são:

- 1 - Aristides Mamede Vaz, 38 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Rífilina - S. Paulo.
- 2 - Antonio Soares de Oliveira, 55 anos, sold., pardo, brasil., proc. de Peixotos - Minas.

O melhorados são:

- 1 - Jonas Evaristo da Silva, 40 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 2 - Olavo Rodrigues, 29 anos, sold., branco, brasil., proc. de Guariba - S. Paulo.
- 3 - João Soares de Oliveira, 48 anos, sold., pardo, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Sebastião Lemes, 59 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 - Itamar Silveiro, 20 anos, sold., branco, brasil., proc. de Goiânia - Minas.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	98
Entraram durante o mês	11
Total	109

Tiveram Alta:

Curadas	6
Melhoradas	5
Falecidas	0
Existem nesta data	98

As entradas são:

- 1 - Tomiko Takara, 21 anos, sold., amarela, japonesa, proc. de Olimpia - S. Paulo.
- 2 - Luiza Pavaneli Cunha, 22 anos, cas., branca, brasil., proc. de Rib. Corrente - S. Paulo.
- 3 - Gerolina Catarina Fernandes, 32 anos, cas., branca, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.
- 4 - Aurora Alves de Oliveira, 49 anos, cas., parda, brasil., proc. de Guarã - S. Paulo.
- 5 - Ercina Rocheli, 24 anos, cas., branca, brasil., proc. de S. José da Bela Vista - S. Paulo.
- 6 - Maria Aparecida de Oliveira, 25 anos, cas., branca, brasil., proc. de Belfinópolis - Minas.
- 7 - Lázara de Souza, 19 anos, sold., branco, brasil., proc. de Mococa - S. Paulo.
- 8 - Geralda Nascimento, 34 anos, cas., branca, brasil., proc. de Guarã - S. Paulo.
- 9 - Maria Aparecida Rodrigues, 18 anos, sold., branca, brasil., proc. de Morro Agudo - S. Paulo.
- 10 - Antonia Barbosa, 26 anos, cas., branca, brasil., proc. de Cássia dos Coqueiros - S. Paulo.
- 11 - Ana Eulália de Oliveira, 50 anos, cas., preta, brasil., proc. de Pedregulho - S. Paulo.

As curadas são:

- 1 - Francisca Teodora Rodrigues, 25 anos, cas., branca, brasil., proc. de Juruê - S. Paulo.
- 2 - Carmelinda Maria de Jesus, 44 anos, cas., branca, brasil., proc. de Indaiá - S. Paulo.
- 3 - Maria Vilória Luz, 45 anos, viúva, branca, brasil., proc. de Monte Santo de Minas.
- 4 - Maria Aparecida Teotônio, 21 anos, sold., branca, brasil., proc.

- de Itaverava - S. Paulo.
- 5 - Maria dos Reis, 30 anos, preta, brasil., proc. de S. Paulo.
- 6 - Gerolina Catarina, 33 anos, cas., branca, proc. de Franca - S. Paulo.

As melhoradas são:

- 1 - Joaquina Gomes, 38 anos, cas., branca, brasil., proc. de Rífilina - S. Paulo.
- 2 - Maria das Dores Cordeiro, 33 anos, cas., preta, bras. Sacramento - Minas.
- 3 - Lázara de Souza, 19 anos, branca, brasil., proc. de S. Paulo.
- 4 - Ercina Rocheli, 24 anos, branca, brasil., proc. de Bela Vista - S. Paulo.
- 5 - Alinda de Souza, 45 anos, branca, brasil., proc. de S. Paulo.

Cartas respondidas
Convulsoterapia p/ cas.
Eletrochoques
Injeções aplicadas
Receitas aviadas
Franca, 30 de Junho

JOSÉ R.
Provedor -
Dr. J. Math.
Diretor -
Dr. T. M.
Vice Diretor

MOVIMENTO DO DENTÁRIO

Extrações
Obturações
Curativos diversos
Serviços terminados
Dr. César Heraldo Pereira
Cirurgião-Dentista

A Mulher Prisioneira

Continuação da 3ª
bordantes de sensações videntes. Nada, porém, buir para a sublimação das nossas sensações dos nossos sentidos que a filosofia dos Deuses, dos filósofos, tais, que são inspirados. Alto. Longas foram as dessas almas párias dos mundos, e foram os seus aprensões experiências que reza lhes oferece mente.

Esses homens não outro interesse entre habitantes da terra, em caminhando pela estrada da perfectibilidade e nos conduz diretamente. Deus, despidos de incongruências e que perturbam os sentidos. Porisso Jesus! «Crêde em Deus, mas também em mim. Não beis o vosso coração»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Vicente Ferreira da Silva, CR\$: 200,00	
Bar Antártica, 100,00	
E em péss, 50,00	
Jerônimo Conceição, 10 ks. de carne de vaca.	
RIBEIRÃO CORRENTE: Resultado de uma lista a Cargo de Pedro Nestor Cunha	162,00
LONDRINA: Aldo Magnani, GUARDINHA: Antônio Pedro da Silva, Resultado de uma lista, BROSÓSKI: Um amigo, AQUIDAUANA: Da Emília Dias de Lima, GUARAPUAVA: Danúzia e Ellane Grabarski, SÃO PAULO: Emiliano Castanho, CASSIA DOS COQUEIROS: José Francisco Paíão, PIRACICABA: Benedito Estevam de Paula, URÂNIA: Sebastião Góis da Silva, 44 ks. de arroz beneficiado, Manoel Francisco de Souza, 40 ks. de arroz beneficiado, Miguel Francisco de Souza, 40 ks. de arroz beneficiado, Elpidio Soares, 36 ks. de arroz beneficiado, José Máximo de Oliveira, 40 ks. de arroz beneficiado.	30,00 240,00 2.000,00 50,00 200,00 300,00 200,00 64,00

DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

EM CASA SÉCA: 157 ks. de café em côco, 38 ks. de arroz em casca, 11 ks. de feijão, 2 sacos de milho em palha e 3 sacos de laranjas, em dinheiro, CR\$: 170,00.	
EM FRANCA: 248 ks. de arroz em casca e 70 ks. de café em côco.	
EM POUSO ALTO: 116 ks. de café em côco e um saco de arroz em casca, em dinheiro, CR\$: 32,00.	
DONATIVOS RECEBIDOS POR INTERMÉDIO DE ABRÃO CARRIJO, EM FRANCA: 195 ks. de feijão, 46 ks. de arroz em casca e 16 ks. de café em côco.	
BROSÓSKI: de um amigo, um saco de feijão.	
FAZENDA PRATA: Antonio Juventino Custódio, 15 ks. de toucinho.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 2 de Julho de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR - GERENTE

cleo dos Militares Espíritas de Ribeirão Preto

A chapa «Vianna de Carvalho» perante a Galeria dos Grandes Espíritas!

uitos têm sido os brasileiros, lares e civis, que têm sido nado por toda a terra de a Cruz, a Doutrina Espírita, amentada nos sublimes gelhos de JESUS, nosso IRE e SENHOR; e o nome APITÃO MANOEL VIAN- DE CARVALHO, que tan- serviços prestou ao Exército onel, a que pertence, é re lembrado com respeito smo com reverência, pela e propagação do ESPIRI- O, por ele levadas a efeito ódas as regiões do Brasil, és da sua palavra fácil e ncente, de pregador em-

sado em 10 de Dezembro 874, no Estado do Ceará, ncarnou aos 13 dias de bro de 1926.

rsando a Escola Militar, iustou os galões do oficia- no Exército, sendo enge- ro militar e bacharel em emática e ciências físicas.

rando era o seu amor pelo imo, como grande era o drendimento das coisas rísticas da Terra. Naquele a de sua atividade mi- a, ainda existiam muitos ho- s no Brasil, que conserva- tradições e mantinham os onceitos da religião oficial mperio, que a República o, e Vianna de Carvalho, possuir grande fé espírita, u quase como um judeu nte, tais eram as constantes ierências de uma guarnição ar a outra (e quem sabe?), ulgarem-no talvez um «pos- do diabo». Mas onde che- a Vianna de Carvalho es- ava desde logo os ensin- imes do Evangelho do Mes- à luz do Espiritismo, com a palavra atraente e mesmo batadora. Era, por conse- te, contra-produtor o que ele faziam os dirigentes da a terra, certamente instados traís da cortina, pois, o de pregador espírita, ape- de tudo lá deixando inme- convertidos à consoladora glia Espírita, por todos os es onde andava, em cum- ento de seus deveres mili- r.

Capitão Vianna de Carva- ão pregava a Doutrina da ade apenas pela palavra lá ou escrita, pregava, sim,

Capitão VIANNA DE CARVALHO

pelo exemplo, pois que ele bem sabia que a pregação pelo exem- plo, era a que mais fruto produ- zia.

Suas palavras, eram assim a consequência de suas ações. Se em sua vida terrena foi um verdadeiro apóstolo da 3.ª RE- VELAÇÃO DIVINA, continua ele nos planos espirituais a tra- balhar intensamente na seara de JESUS, como verdadeiro soldado das hostes do CRISTO de DEUS, auxiliando certamente os seus irmãos terrenos, nas lutas pela propagação da doutrina sub- lime, que somente praga o amor, a tolerância, a caridade, o perdão, a humildade e a frater- nidade entre os homens.

A Cruzada dos Militares Es- píritas tem no iluminado Espí- rito de Vianna de Carvalho, um sincero e verdadeiro crusa- do dos planos siderais, obreiro da seara do MESTRE:

CHAPA «VIANNA DE CAR- VALHO» — Presidente, Cap. Ernani da Costa Leite, Exército; V. Presidente, 1.º Ten. Ilctes Barbosa, F. Pública; 1.º Sgt. 1.º Ten. Altamiro Lima, Exército; 2.º Secretário, Cabo Antonio C. Bezzerra, F. Pública; 1.º Tesou-

reiro, Guarda João Bethum, G. Civil; 2.º Tesoureiro, Cabo He- brique G. Motta, F. Pública; Bi- bliotecário, Soldado Gentil Sca- pin, F. Pública; Diretor do Departamento de Estudos Psi- quicos, Of. Adm. José Alves de Lima, M. da Guerra; Dire- tor do Departamento de Difusão e Intercâmbio, Asp. Of. R-2 Gil Vicente da Silva Parisi, Exer- cício; Diretor do Departamento de Assistência Social, 1.º Ten. Hermógenes Martins de Souza, Exército.

Conselho Fiscal - Coronel Paulo Soares de Moura, F. Pú- blica; Snr. José Papa, Civil; 2.º Sargento Sebastião da Motta, F. Pública.

611 Vicente da S. Parisi (Grizado Asp. R/2 infantil)

N. R. — Recebemos a nota acima, que no ensejo de sua publicação vimos agradecer pelo comunicado, assim como tam- bém, nesta oportunidade, felicita- mos nossos confrades de Ri- beirão Preto, que compõem a Diretoria do Núcleo, assim como a seus associados e frequen- tadores em geral, por essa feliz e oportuna iniciativa, que constitui a fundação do Núcleo dos Militares Espíritas de Ribeirão Preto.

A Paz de Deus e a Paz dos Homens

Que a paz de Deus seja convosco! Bela e significativa era esta men- sagem, de que Jesus sempre se ser- via, todas as vezes que se apresen- tava entre os seus discípulos, de- pois do terrível drama do Gólgota, onde mais se realizou, no crime mais hediondo, a ferocidade huma- na, em caráter de justiça.

Nesta mensagem, o Filho de Deus resumia, perfeitamente, toda a von- tade dos céus sobre a terra, toda a razão da sua vinda ao mundo, to- do o motivo dos seus sacrifícios.

Nada mais importante, mais su- blime que a paz. Ela, dentre todas as vantagens que proporciona ao mundo, é uma das maiores colabo- radoras do homem no terreno da produtividade: nos ambientes so- ciais, nos campos de trabalho, nas oficinas e em todos os agrupamen- tos de gente, onde uns dependem da cooperação dos outros, sem a paz muito pouco ou quase nada se consegue, porque só ela pode pro- piciar o entendimento, a uniformi- dade de sentimentos, a conjugação de esforços em torno de um objeti- vo.

Quando vemos os homens, em cu- jas mãos se acham confiadas as

rédeas do governo, com o pensa- mento preocupado com as lutas ar- madas e semeando no mundo o veneno da discórdia, ficamos per- plejos diante da incompreensão e da irresponsabilidade que pesam sobre o nosso destino.

Primeiro levantam a espada, man- dam-na sobre a cabeça de todo mundo, escrevem fórmulas, fazem demonstrações de força, fazem de- mostrarem os seus poderes destrui- tivos, depois adoçam a bôca, nos seus discursos ricos de promessas, mas cheios de mistérios, com a pa- lavra paz, como se esta fosse pro- duto do cérebro e não do coração.

Os Estados Unidos e a Rússia, esses dois grandes países que há muito lutam encarnadamente, por conservarem a sua superioridade sobre os demais, já nem sabem co- mo fazer para não perderem a chave do controle do mundo: vivem como dois tigres perigosos, esfina- dos, a disputarem uma mesma pre-

MOÇO SECULAR

João Rezende da Silva

Jovem de físico esbulto, muito mais belo porém, é o seu espírito, essen- çia eterna da vida, porque mesmo que seus atos, a sua sublimada compreen- são espiritual, a tudo isso focaliza em luminosa tela real, acima de ne- bulinas ilusórias da vida terrena.

Meço-ainda, lutador em caminhos acidentados; apesar dos impelcios, às vezes quase que Extratranspneis, continua marchando! Apesar de ba- tido o chão de estrada poeirenta, as suas margens, no entretanto, recomen- dam Esperança, por isso que, são de um verde exuberante, florido e envolvido no característico perfume das florestas e campinas.

Responso ao leito benedito e digno, que só os sábios socráticos sabem traduzir com elevação de espí- rito, como sendo provisória e ne- cessária, a sua imobilidade. Quanta subordinação, humildade e compreensão a disse-meço, que ainda acrescenta: «Presentemente não me recordo de ter feito alguém imobilizar-se, mas, é possível que o tenha feito no Passado».

«Bem-aventurados os que sofrem; não são ignorantes e sabem porque sofrem!»

Salve meço secular!

J. Freitas Mourão

LBV, ESPIRITISMO, CRISTIANISMO

João Corrêa Velga

Zarur, com sua divulgação e inter- pretação do Evangelho para o povo, está zurdindo, contra fariseus, escri- bas, doutores da lei, príncipes e pon- tífices de sacerdotes da atualidade, o litêgio da Verdade e da Luz, do Amor Universal e sem fronteiras.

Está pondo em pânico e em de- seêpo de causas as cidades das trevas, da mistificação, da confusão, do obscurantismo, dos dogmatismos e teologias estáticas, estéreis, petrifi- cados, autores de uma fé cega, fria e morta que, como se tem visto, não traz progressos morais e espíri- tuais às massas que ainda dormem e asfixia.

De Zarur, da LBV, de suas ativi- dades evangélicas, com seus pro- gramas radiofônicos e revista, pode-se dizer: nunca ninguém falou e agiu dessa maneira.

Pode-se compreender que irmãos nossos diletos, como Pereira Guedes e outros mais, façam restrição ou crítica à atuação pessoal de Zarur, com preocupações e receios quanto a um excesso de personalismo, de messianismo, de elemento providen- cial e insubstituível, ou quanto à sua função vitalícia, estabelecida a os estatutos.

Ou ainda pôde-se lamentar que Zarur não pareça grato e reconheci- do aos espíritas e ao Espiritismo, sus- tentáculos e baluartes maiores da LBV, ao que nos consta.

Mas a LBV em si mesma, com seus programas e atividades, com sua grande e triunfante receptividade no seio do povo bra- sileiro, na parece, até agora, mere- cedora do apoio de todos os cristãos. Missionários outros, cooperadores de Deus no progresso, evolução e li- bertação da humanidade, entre eles devotados médiums, por mais apu-

rados e dedicados que sejam, uns e outros, podem falhar, cometer erros e faltas em sua missão, contrariar opiniões respeitáveis e a muitos parecer prevaricadores.

Mesmo porque, ninguém pode se considerar perfeito e infalível e todos estão sujeitos à influência e inter- ferências das trevas e das forças do mal, da mistificação, da confusão. Daí, por certo, aquela linguagem e expressão de Paulo, que não deve- mos esquecer: «Sede fortes no Se- nhor, por sua poderosa virtude. Re- vesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio. A nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades, contra os sinistros dominadores deste mun- do, contra os espíritos malignos nas alturas do céu (Efésios 5-10 e se- guintes). E continua Paulo, com es- tas palavras, que dedicamos a nosso irmão Zarur: «Com ardentes preces e súplicas pedi sem cessar em espí- rito; e vigiai com perseverança e rogai por todos os santos e também por mim, para que me seja dada a verdadeira palavra, quando tiver de abrir os lábios...»

Observa-se ainda que Zarur, pare- cendo, interiormente, a espírita e médium, ou cristão e profeta, atrole espíritas como setário e ao espiritismo como seita ou religião dogmática. Zarur, como nós, sabe que Espiritismo, como Religião, é o verdadeiro e puro Cristianismo, universal e universa- lista. Certamente prefere, para maior êxito e melhor resultado de sua mis- são, colocar-se acima das denomina- ções religiosas da atualidade, e sim- plesmente adotar as expressões do Cristianismo original, de Cristo e do Novo Testamento, em espírito e ver- dade. Cristianismo é esse que é, nos tempos atuais, o próprio Espiritismo, pois, deste, o Espiritismo na atualidade é a filiação que, numa GRANDE SINTE- SE, subline e única do Planeta, in- terpreta, identifica, vive e realiza o que há de melhor e de mais verda- deiro, tanto no Cristianismo, como nas grandes e respeitáveis religiões da humanidade. E em torno da qual, por certo, se agruparão e se unirão todos os espíritos que permanecem na Terra, após aquela «separa- ção de ovelhas e cabritos, de bons e maus, anunciada por Cristo, e agora por Ramatã pela aproximação e influência do astro higienizador do nosso planeta, para sua progres- são a mundo melhor, a mundo cris- tianizado ou cristificado.

Fraternidade dos Dis- cípulos de Jesus

A hora exige a nossa decisão, no sentido de buscarmos a fórmu- la básica do serviço com Je- suis, se realmente nos propomos cooperar na obra regeneradora do mundo, a partir de nós mesmos.

Agir sob a inspiração direta do Evangelho é o caminho de acesso à glória sublime a que o Céu nos destinou...

Crer, trabalhar e servir sem dogmas,

sem exclusivismo, sem privilégios, sem conflitos, sem discórdia, sem separatismo, sem inquietação, sem desânimo, sem trincheiras intelectuais, sem torres de marfim do personalismo cristalizante, sem charcos de egoísmo dissolvente, sem títulos que desunam os nossos melhores propósitos de responder aos apelos do Mestre.

Cristo fala-nos, como sempre, nas páginas eternas da Boa Nova, de braços abertos...

Quem puder abandonar a ve- lha e petrificada concha do «eu», para escutar-lhe os ensin- os, na acústica do coração e da consci- ência, decerto não encontrará outra senda que não seja a da verdadeira fraternidade a única que nos conduzirá, com seguran- ça, à nossa ressurreição para a vida imperecível. — EMMANUEL

ALERTAI-VOS

Alertai-vos. Compreendi a gravidade da hora que viveis eparai-vos para a recepção da dor que se aproxima de vós. areis muitas lágrimas diante do quadro terrível que se pró- d frente aos vossos olhos estarecidos. Maldireis o egoísmo que transforma sonhos em escândalos, civilização em ária. Inauditos sofrimentos vos acompanharão e vosso deses- atingirá limites nunca dantes imaginados. Não podeis com- nder o drama que se desenrola nos bastidores do mundo. En- to se fala em paz, as nações se preparam febrilmente para erra. Armas desconhecidas são fabricadas e, em dado momento, são os céus de efeitos mortíferos, em proporções tais, que, a cerebração louca dos terríveis encontram guarida.

Ah! se pudessem compreender a extensão dos vossos des- a, recuariam assombrados, homens materializados de uma época ária, em que o ouro fala mais alto do que o mais nobre dos imentos, onde a virtude é escarnejada e o crime exaltado. ai, porém, loucos que ambicionais as riquezas efêmeras e ais o único bem que possuís: a vossa alma imortal. Arrei- de vossos despauteiros e enveredai, homens, pelos cami- da salvação. Compreendi que só o Evangelho vos torna es. Realizai-o em vosso íntimo, assimilando-lhe os ensina- tos proveitosos para o vosso próprio bem, em benefício de o espírito eterno. E, assim procedendo, palmilhareis a única a capaz de vos salvar da catástrofe que se avizinha.

gina mediúnica recebida por Alçor Fayad.

Orar e Vigiar

José Vieira do Rosário

Se bem não sejam oriundas da influência de espíritos inferiores todas as más ações que praticamos, inevitavelmente sofremos a interferência desses inimigos ocultos na vida material, principalmente quando nos inclinamos para o mal. Assim ocorre, não porque possuam esse poder de domínio os espíritos malfazejos. Nosso pendor, nossas inclinações malévolas, como herança pesada de passadas eras, é que exercem a atração desses infelizes. E quão felizes não se sentem eles de encontrarmos suas paixões vis se sintonizam com as deles, capazes de servir-lhes de instrumento para materialização dos seus desejos inconscientes de ódio e de vingança!

Como dissemos, nem tudo quanto sucede conosco deve ser levado à conta de intervenção dos espíritos malfazejos. Um número ilimitado, porém, de fatos registrados, diariamente, dos quais temos conhecimento, é provocado por essas almas transviadas, que se comprazem em gerar a desgraça entre os seus irmãos, às vezes, por inveja, por despeito, pelo simples prazer de praticar o mal, quando não seja por vingança, como repressália ao sofrimento que suportara em outras ocasiões, ocasionados pelos que ombrearam com elas na romagem terrena.

Temos conhecimento de uma revelação espiritual importante que vem em abono de nossa tese; mencionamos a sem declinar nomes ou lugares.

Um nosso irmão, em reencarnação passada, médico, era o diretor de um hospital de alienados. Como sucede com aqueles que não oram nem vigiam, ele se apaixonou loucamente pela esposa de um seu amigo. Não se conformando com as aproximações apenas momentâneas e sigilosas daquela a quem amava perdidamente, delineou um plano para conseguir o afastamento daquele que era o impedimento à concretização dos seus sonhos de amor.

Sem perda de tempo, com poderosa arma na mão, numa época em que nascente ainda era a idéia de espiritualidade, na qualidade de médico e diretor de um hospital de loucos, dela usou-a para encarcerar, entre as quatro paredes de um manicômio por ele dirigido, o esposo de sua amada, já visivelmente perturbado com a idéia do adultério, que se apresentava como sério obstáculo à sua felicidade.

Sem meios de defesa, pois que o laudo médico, principalmente subscrito pelo diretor, era suficiente para afastar qualquer dúvida e impedir qualquer ação da justiça humana, que via mesmo naquela decisão tomada uma medida preservadora da tranquilidade social, o infeliz encarcerado curtiu durante dez anos, dos vinte e três anos de idade, quando desencarnou, o rigor do encarceramento, tornando-se, ao fim de algum período, um perturbado mental.

Terminada a estadia planetária do diretor do hospital,

ele regressou ao espaço, onde, como era natural, encontrou sua vítima, sequestrada com os mesmos golpes a afronta que recebera.

Não podendo tolerar os sofrimentos morais a que foi submetido e porque Deus, misericordiosamente, houvesse permitido a reparação de tão horripilante delito, volta o espírito do ex-diretor à Terra, para cumprir a dolorosa expiação que lhe estava reservada, enquanto, no espaço, o outro espírito aguardava, entre ódio e dor, o momento em que se cumprisse a justiça. Irredutível no seu ponto de vista de revidar a infâmia que o aniquilara, de perseguido passou a perseguidor e seu ódio não cessou enquanto não se apossou definitivamente do seu alvo agora considerado vítima. E, precisamente quando o reencarnado completava 23 anos de idade, em pleno despertar da vida, no auge dos estudos superiores da carreira que abraçara, ou seja, com a mesma idade de sua vítima do passado, com a alma também repleta de ilusões e esperanças, foi recolhido a um hospital de alienados, por grave desequilíbrio mental com requintada ferocidade, e entre loucos, obrigado a viver durante dez dilatados anos, suportando a influência daquele, cujo ódio, por ver defeito um lar a custo construído, somente cessaria depois de consumada a pena de talão.

E, exatamente, aos 33 anos

partia para o Além mais uma alma que sofrera na mesma proporção em que fizera seu próximo sofrer, por não ter orado nem vigiado...

Daí a razão das contínuas advertências recebidas dos nossos guias espirituais, recomendando-nos a oração e a vigilância. Os fundamentos dessas orientações transmitidas pelo Alto são encontrados no Evangelho, principalmente em São Mateus, XII, 43 a 45, onde deparamos com o ensino de Jesus com vistas àqueles que nenhum esforço empregam para se higienizar intimamente.

Nossa alma, comparada pelo Mestre a uma casa, deve estar sempre vazia, limpa e ornada: vazia de pensamentos mesquinhos, limpa para oferecer hospedagem condigna aos nossos protetores e ornada com as flores do amor e da caridade, a fim de, nessas condições, ser o doce refúgio destinado às almas arrependidas, que se voltam para Deus.

Quem conseguir essa higiene de alma e coração, se tornará «árido», na expressão evangélica, isto é, inexpugnável aos ataques dos Espíritos Impuros, que vagueiam no espaço sem encontrar repouso, e não ser entre aqueles que possuem más instintos, sobre os quais descarregam toda a sua inferioridade, ou, depois de arrependidos, no seio de Jesus, que não quer a morte do ímpio, mas que se converta e viva!

Albergue «Mariano»

Não podíamos deixar de fazer especial referência a essa obra localizada numa fazenda, pequeno povoado, no município de Sacramento, Minas, conhecido tradicionalmente pelo nome glorioso de Santa Maria.

Foi nessa gleba mineira que Eurípides Barsanulfo recebeu as primeiras noções de sua poderosa medunidade, amparado pelo inesquecível médium Mariano da Cunha Junior, que se tornara, por mais de 35 anos, a esperança dos sofredores que demandavam aquele rincão como supremo recurso aos seus males.

Por isso, os atuais diretores do Centro Espírita «Fé e Amor», que «Siô» Mariano dirigira até o termo de sua existência terrena, deliberaram edificar um templo que ao mesmo tempo seria albergue e hospital de insanos, de obediência, onde seriam acolhidos fraternalmente para serem cuidados com dedicação cristã.

Empenhara-se a diretoria, até que, com a colaboração de tantas pessoas de todos os credos religiosos, a obra se concretizara. Sua inauguração foi um acontecimento marcante na história do Espiritismo mineiro, berço de Eurípides Barsanulfo.

Eis a atual diretoria que realizara tão grandioso feito em obediência aos preceitos de Jesus, quando recomendara: «ama ao próximo como a ti mesmo»:

Presidente — José Sábio Garcia; vice — Antônio Florêncio; 1.º Secretário: Nicomedes Alves da Silva; 2.º secretário: Bitencourt da Cunha; Tesoureiro: Joaquim Honorato da Cunha; Zeladores: Leopoldina Joana de Araújo, e Orador: Ranulfo Gonçalves da Cunha.

Ocuparam cargos na comissão de obras pró Construção, além de membros da Diretoria, os seguintes confrades: Jeovah da Cunha, José Nunes de Aguiar, Nicanor Gomes de Oliveira, Agatângelo de Araújo, Abelardo da Cunha e João Rosa dos Santos.

A fundação do Albergue «Mariano» deu-se em 31 de Agosto de 1952.

ATO INAUGURAL

Em ampla tojda, com o comparecimento de grande número de confrades e representantes de várias cidades, dentre as quais, Uberaba, Pedregulho, Ituverava, Igarapava, Rifânia, Sacramento, Franca, etc., assumiu a presidência o Sr. José Sábio Garcia, que de início proferiu uma prece, discorrendo sobre a realização do velho sonho da confraria de Santa Maria e muito particularmente, de «Siô Mariano», pioneiro do gigantesco movimento espírita da região. Passou a palavra à Prof. Corina Novellino, que proferiu um brilhante histórico do movimento renovador, destacando a personalidade de Eurípides, Mariano e José Sábio e demais companheiros do grande movimento, sob os auspícios do Consolador. Em seguida, após ligeira apresentação, foi dada a palavra ao Jornalista, Sr. José Russo, representando no momento a Casa de Saúde «Allen Kardec» e o Centro Espírita «Judas Iscariotes», convidado para a palestra inaugural daquele dia. Versando assunto condizente com a alta finalidade do Albergue e relativo ao vasto problema de Assistência Social, matérias das quais possui elevado conhecimento, o orador discorreu com

a sua habitual facilidade, cerca de 50 minutos, prendendo a atenção de numerosa assistência.

Convidado pela diretoria, usou da palavra o Sr. Dr. Clemente Vieira de Araújo, médico da novel organização assistencial e Prefeito Municipal de Sacramento. S. Excia externou seu propósito de auxiliar a instituição, oferecendo os seus prestimosos serviços de médico humanitário e de Prefeito, tudo fazendo para o bem geral.

Falou também o confrade Adolfo Ribeiro de Melo, estudante de medicina da Faculdade de Uberaba, representante da Mocidade Espírita Uberabense. Sua oração moça e sadia, foi um estímulo e uma lição para todos os que tiveram a dita de ouvi-lo.

Usou da palavra o confrade Garibaldi França, secretário da Prefeitura de Sacramento, discorrendo alguns minutos sobre elevação, sobre o magnifico acontecimento festivo daquela tarde mineira.

Ao assumir a tribuna o confrade Ranulfo Cunha, filho de Sinhô Mariano, patrono do Albergue, notou-se a extrema comção de que estava possuído, havendo mesmo dito que agradecia de todo coração a homenagem prestada ao seu progenitor, historiando pontos da vida dedicada aos sofredores, naquele lugar, onde seu pai atendia a todos os que o buscavam, com carinho e amor. Foi apresentada uma mensagem de Mariano sobre a solidão, mensagem que foi lida pelo próprio médium que a recebera. Realmente é uma peça evangélica de alto valor espiritual, porta-

dora de ensinamentos cristãos à luz da doutrina espirita.

Falou também o velho panheiro de Eurípides, Germano, preto de alma culta e adepto de primeira, pioneiro do Espiritismo ao tempo de Eurípides, nulo na histórica Sacramento.

Usou da palavra o Sr. Antônio Florêncio, um dos devotados diretores do que, homem de fé e de ações acertadas, que muito empreendimento hábitario.

Ficando a palavra fr como o tempo já se esgotou solicitado «Corina zesse a prece de encerr da bela tarde inaugural».

Atto contínuo, o pre José Sábio Garcia, na g seus 84 anos de existência, fez comovido smento ao Alto pelo amhe foi dispensado, agras aos presentes, á repre de entidades vizinhas e quantos ajudaram na o caridade que se inaugu

A caravana de Franc gida pelo confrade Mig brio de Melo, filho do residente do Albergue, dos companheiros José Agnelo Vilça, José Ma André e Hermógenes d regressou à tarde do dia, deixando à confrar convidada, muitas sauda oportunidade de um r tro. Que Jesus abençoe os denodados diretores, lhes saúde, fé e corag levarem avante os seus para com Deus, para o próximo e para consigo p

A NOVA ERA

Registrado no DOP sob n.º 50, em 28-3-1942 — Inscrito no M.L.L. sob n.º 12.100

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Julho de 1952

Jesus Está Chamando

T. Araújo Filho

Está no ar para explicar o Evangelho do Cristo, em Espírito e Verdade, em ondas médias, 840 quilociclos, todos os dias das 21 às 22 horas, pela Rádio «Mundial», — «Emissora da Boa Vontade», sob a orientação da Legião da Boa Vontade e do programa radiofônico — «JESUS ESTÁ CHAMANDO».

Neste fim de ciclo evolutivo do nosso planeta, quando se espera a «Segunda Vinda de Jesus», (Luc., Cap. 17, vers. 25 a 37) (Mat., Cap. 24, vers. 29 e 31) em cumprimento ao Evangelho do Cristo, surge em terras brasileiras, por determinação do Alto, a LBV, para preparar o caminho como precursora da chegada do Senhor.

Aos Espíritos, como portadores dos conhecimentos do cristianismo em sua pureza e essência, cabe a missão de prestigiar por todos os meios ao seu alcance, os sublimes intentos da LBV, que pretende, simplesmente, unir todas as criaturas sob a égide de Jesus Cristo, para dar cumprimento a sua palavra «Um só rebanho, para um só Pastor».

A missão da LBV não pode ser subordinada a qualquer corrente filosófica ou religiosa.

Embora o seu pre fundador, confrade Alarur, se confesse Espírita não pode falar nas suas cções doutrinárias em nome do Espiritismo.

A missão da LBV é ternidade universal, proeitar as lutas religiosas tanto mal têm causado, lução do nosso planeta.

As pregações e esclarecimentos no programa «Jesus Chamando», estão sendo dos por milhares de irrtodas correntes filosóficas ligiosas do Brasil. Hoje, a LBV, para preparar o caminho como precursora da chegada do Senhor. A missão da LBV não pode ser subordinada a qualquer corrente filosófica ou religiosa.

Caros confrades Espí de todo território nacio

Continua na 1.ª

Povoado de Santa Maria, Município de Sacramento, Minas — sua inauguração em 7 de Julho de 1952